



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YUNIO SUAREZ HERNANDEZ

SUPERANDO AS DIFICULDADES PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO
ARTERIAL.

SÃO PAULO
2018

YUNIO SUAREZ HERNANDEZ

SUPERANDO AS DIFICULDADES PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO
ARTERIAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: GLEIDJANE MACIEL DELLA CRUZ

SÃO PAULO
2018

Resumo

Entre as diversas enfermidades que acometem o idoso, a Hipertensão Arterial se destaca com uma prevalência que aumenta progressivamente com a idade. Seu tratamento e controle representam desafios para todos os profissionais de saúde. A doença no idoso está intimamente relacionada com grande número de eventos cardiovasculares e conseqüentemente a menor sobrevida. Quando não é tratado adequadamente, os idosos tornam-se mais susceptíveis a doenças cardiovasculares e essas constituem uma das principais causas de morte entre os maiores de 60 anos. Avaliar a adequação ao tratamento na terceira idade implica adotar uma série de critérios de natureza biológica, psicológica, e sociocultural. O presente estudo concentrou-se na baixa adesão ao tratamento de pacientes hipertensos maiores de 60 anos, tendo como público alvo os pacientes assistidos pela Estratégia de Saúde da Família UBS Jardim Vitoria no município de São Paulo.

Palavra-chave

Hipertensão. Idoso. Atenção Primária á Saúde

Introdução

Um dos principais problemas de saúde da medicina contemporânea em países em desenvolvimento são as doenças crônicas em que a hipertensão arterial merece destaque pois está associada a complicações graves como cardiopatia coronária, doenças cerebrovasculares e renais, aumentando a morbimortalidade(SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010); e acometendo principalmente os idosos(Zattar et al., 2013).

Estudos apontaram , na população brasileira, uma prevalência de HAS superior a 75% em indivíduos acima de 70 anos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010). A baixa adesão ao tratamento da hipertensão em idosos é um problema sério nas unidades de saúde , já que muitos deles não tem participação nas atividades do grupo de HIPERDIA e encontram-se com pressão descompensada, aumentando a risco de DCV, além da dificuldade em aderir ao tratamento, problema constantemente vivenciado pela equipe de PSF e causa de muita preocupação , já que não têm uma boa resposta terapêutica(DOURADO, C. S., et al..2011).

Nesse contexto, a adesão ao tratamento da HAS em pacientes idosos representa um grande desafio para a saúde pública no Brasil. O termo adesão faz referência ou grau de cumprimento das medidas terapêuticas indicadas, medicamentosas ou não , com o objetivo de manter a pressão arterial em níveis normais(TURI, B, C., et al..2013). É portanto um desafio para todos os profissionais da saúde, e de muita importância da ESF no tratamento da Hipertensão Arterial da população idosa, a fim de orientar, assistir diagnosticar e tratar os mesmos; assegurando-lhe o controle adequado da pressão arterial e proporcionando-lhes uma qualidade de vida adequada.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Identificar os fatores que interferem e dificultam a adesão do idoso ao tratamento farmacológico para Hipertensão Arterial na atenção primária.

Específicos:

- * Caracterizar a adesão do idoso ao tratamento farmacológico para Hipertensão Arterial.
- * Descrever os principais elementos que interferem e dificultam a adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial pelo idoso.
- * Ampliar as ações educativas junto aos hipertensos considerando os fatores inerentes ao pacientes .

Método

O projeto será desenvolvido na UBS Jardim Vitoria no Município São Paulo. O público alvo do será composto por sujeitos hipertensos maiores de 60 anos, de ambos os sexos, cadastrados e assistidos na unidade de saúde.

Participarão da intervenção: agentes comunitarias de saúde, administrativos, auxiliares de enfermagem, uma farmacêutica, uma enfermeira e o médico da equipe.

Etapas:

1 - Identificação dos riscos: Identificar os principais fatores de risco que influenciam o aumento da adesão ao tratamento em pacientes idosos com Hipertensão Arterial através da aplicação de um questionário elaborado pelo autor, pelas agentes comunitárias, durante as visitas domiciliares .

2 - Avaliação dos dados e apresentação ao gestor local: Todos os dados serão avaliados e analisados pela equipe, para posteriormente apresentar a proposta ao gestor local da UBS.

3 - Capacitação da equipe: Será desenvolvida uma capacitação de todos os profissionais da equipe objetivando qualificar avaliação clinica do paciente idoso com HTA e ampliar os conhecimentos sobre adesão e tratamento farmacológico.

4 - Educação para saúde: Será incrementado grupos para atividades educativas na UBS, com foco na informação dos idosos e familiares sobre a Hipertensão arterial.

Avaliação e Monitoramento: A avaliação e monitoramento se dará pela reaplicação do instrumento (questionário desenvolvido pelo autor) que levantará o conhecimento do usuário quanto ao plano terapêutico, nome dos medicamentos de uso contínuo, posologia e práticas de atividades física. Todos os sujeitos inscritos no PI também serão avaliados em relação aos níveis pressóricos.

Resultados Esperados

O projeto de intervenção fortalecerá as equipes multidisciplinares com a conscientização pela equipe de saúde na promoção e prevenção da doença; e acompanhar os pacientes idosos portadores da Hipertensão Arterial atendidos na UBS. Espera-se que pelo menos 50% dos pacientes conscientizem-se da importância do controle e diminuição dos riscos da HTA, já que o PI ampliará o conhecimento sobre a doença, assim como a sensibilização dos pacientes sobre a importância do cumprimento do tratamento farmacológico para evitar complicações; a inclusão dos familiares nos grupos facilitará o apoio a adesão, e que possam ser chamados para ajudar a resolver situações-problema. O projeto será realizado no prazo de três meses.

Referências

- ♦ TURI, B, C., et al.. Frequência de ocorrência e fatores associados á hipertensão arterial em pacientes do Sistema Único de Saúde. Rev Bras Ativ Fis e Saúde. Pelotas/RS, v. 18, n. 1, p.43-52, jan:2013.
- ♦ SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes brasileiras de hipertensão. Rev Bras Hipertens. V. 17, n. 1, p.4-62, 2010.
- ♦ DOURADO, C. S., et al.. Adesão ao tratamento de idosos com hipertensão em uma unidade básica de saúde de João Pessoa, Estado da Paraíba. Acta Scientiarum. Health Science. Maringá, v.33, n.1, p.9-17, 2011.